

Padilha tentará evitar cortes nos Transportes

Maurício Corrêa
de Brasília

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, deu ontem uma demonstração de que não será fácil para o governo federal administrar a questão dos cortes nos gastos públicos, previstos no pacote fiscal. Ele anunciou que, nas negociações que está mantendo com o Ministério do Planejamento referentes ao orçamento de 1999, tentará manter o patamar de R\$ 4,1 bilhões aprovado para este ano.

Os ministérios deverão encaminhar os seus programas ao Planejamento até a próxima sexta-feira, para que o Executivo possa enviar sua mensagem ao Congresso Nacional no dia 3 de novembro.

"Temos a grande responsabilidade de reduzir o custo Brasil e, para isso, precisamos manter um nível mínimo de investimentos no setor", defendeu Padilha. O ministro explicou que existe um "fato novo", que é o propósito do presidente Fernando Henrique Cardoso de efetivamente realizar o ajuste fiscal.

"Dizia-se que nunca faríamos o ajuste porque empurraríamos com a barriga. Agora não, porque o ajuste vem mesmo", disse o ministro dos Transportes, que não quer ver cortes nos projetos incluídos no programa "Brasil em Ação".

Originalmente, o orçamento do Ministério dos Transportes para este ano era de R\$ 4,1 bilhões. Sofreu um contingenciamento do Ministério do Planejamento e o montante foi reduzido para R\$ 3,7 bilhões, incluindo os recursos destinados aos projetos do "Brasil em Ação".

Desse último valor, já foram executados R\$ 2,950 bilhões, o que representa um problema, na avaliação de Padilha, diante de novos cortes. "Como já gastamos mais do que R\$ 2,950 bilhões, a rigor teremos que

aumentar esse limite. Caso contrário, teremos que empurrar para 1999 e começar o próximo exercício com o orçamento já comprometido. Estamos discutindo com o Planejamento", informou.

Eliseu Padilha, entretanto, quer dobrar a vontade do Ministério do Planejamento com argumentos, na base da tática do convencimento. Ele admite que até teria espaço político para uma ampla negociação, dentro do Congresso Nacional, alterando números da mensagem orçamentária a favor das teses do Ministério do Planejamento. Mas, prudentemente, prefere não enveredar por esse caminho, em nome da disciplina política.

"Não posso ter, no Congresso Nacional, uma vitória contra a posição do próprio governo federal. Temos que tentar fazer um convencimento interno, construindo uma posição dentro do governo", explicou o ministro

dos Transportes.

No ano passado, numa disputa com o então ministro do Planejamento, Antônio Kandir, Padilha conseguiu reverter a seu favor alguns pontos do orçamento federal dentro do Congresso Nacional.

Para o ministro, é absolutamente "fundamental" que sejam mantidos os recursos destinados ao "Brasil em Ação" na área de transportes, como é o caso da duplicação e restauração da rodovia Fernão Dias (que liga as cidades de Belo Horizonte e São Paulo) e a primeira fase do chamado "corredor do Mercosul", que vai de São Paulo a Florianópolis, através da BR-116, BR-101 e BR-376.

Padilha também avalia como prioritários os investimentos em projetos hidroviários. "E não vai ter conserto de estrada? Daqui a pouco não se roda mais em estradas. E quanto custa isso para o Brasil?", perguntou o ministro.

Para o ministro, é fundamental preservar os principais projetos do setor para garantir a redução do custo-Brasil"